



Senado Federal

CONCURSO PÚBLICO

Aplicação: 3/2/2002

CARGO:

CONSULTOR LEGISLATIVO

ÁREA 17 – PRONUNCIAMENTOS

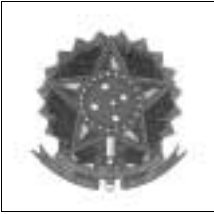
CADERNO DE PROVA:

PRIMEIRA ETAPA – PARTE II

CEspe
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES NO VERSO.



SENADO FEDERAL

Concurso Público – Aplicação: 3/2/2002

CARGO: CONSULTOR LEGISLATIVO

ÁREA 17 – PRONUNCIAMENTOS

INSTRUÇÕES

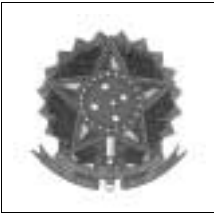
- 1 Este caderno consta da prova objetiva da Primeira Etapa – Parte II: **Conhecimentos Específicos**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2001 – SENADO, de 31/10/2001.
- 4 Não é permitida a utilização de nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante a prova, o candidato não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros candidatos.
- 6 A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da Folha de Respostas.
- 7 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes Instruções, na Folha de Rascunho ou na Folha de Respostas poderá implicar a anulação da prova do candidato.

AGENDA

- I **5/2/2002** – Divulgação dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **6 e 7/2/2002** – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas exclusivamente nos locais que serão informados na divulgação desses gabaritos.
- III **28/2/2002** – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), no Diário Oficial e nos locais mencionados no item I, do resultado final das provas objetivas e da convocação para as provas discursivas.

Observações:

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 DOS RECURSOS do Edital n.º 1/2001 – SENADO, de 31/10/2001.
 - Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)-61-448-0100.
 - É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.
-



SENADO FEDERAL

Concurso Público – Aplicação: 3/2/2002

CARGO: **CONSULTOR LEGISLATIVO**

ÁREA 17 – PRONUNCIAMENTOS

Nas questões de 51 a 80, marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **CERTOS** na coluna C; itens **ERRADOS** na coluna E. Na Folha de Respostas, a indicação do campo **SR** servirá somente para caracterizar que o candidato desconhece a resposta correta; portanto, a sua marcação não implicará apenação ao candidato. Use a Folha de Rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a Folha de Respostas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I – questões de 51 a 53

Obra-prima do cinema

1 **Lavoura arcaica** não é o que se costuma entender
2 como simples adaptação literária, mas uma “leitura” do livro
3 com a imagem, não por ela. Luiz Fernando não quis substituir
4 o texto por equivalências visuais. Ele não admitiria que o
5 fluxo verbal inebriante de Raduan Nassar desaparecesse em
6 troca de belas e justas imagens. O texto segue junto por quase
7 todo o filme, reproduzindo o torvelinho em que se mesclam
8 pensamentos e visões objetivas. Vemos e ouvimos o livro
9 simultaneamente. Mais que fidelidade, este é um caso de
10 adesão apaixonada de uma obra à outra. O filme é capaz de
11 reproduzir detalhes como a penugem de um rosto, um
12 punhado de palha fluando no ar ou as abundantes indicações
13 de luz contidas na novela.

14 O universo panteísta de Raduan — onde gente,
15 animais e matérias vegetais e minerais pertencem a uma só
16 ordem — ganhou visualização à altura em cenas como a
17 masturbação de André (a madeira do corpo, o vidro dos
18 olhos) e a captura/atração da pomba/irmã. Assim também a
19 natureza deixa de ser mera paisagem para se acomodar à
20 vibração interior das personagens: o vôo do menino para a
21 igreja, a tranquilidade de uma pastoral familiar, o bosque
22 transtornado em que André tenta sufocar sua consciência
23 enferma. Cada tomada está imbuída de um sentido
24 inequívoco, sem enfeites nem casualidades fora de controle.

25 Outra virtude desse amálgama entre duas grandes
26 obras é a maneira como o espectador é levado a conhecer
27 espaços, tempos e situações. A progressiva apreensão do
28 quarto de pensão na cena inicial, para citar apenas um
29 exemplo, corresponde exatamente à maneira como Raduan
30 Nassar desfolha seus capítulos no livro. A descoberta não se
31 dá *a priori*, mas durante a própria vivência da cena. Luiz
32 Fernando não quis que a gramática antecedesse a emoção,
33 conduta mais comum em um cinema que busca a
34 comunicação a qualquer custo.

35 O conhecimento é adquirido no tempo. As 2 h e
36 47 min não fazem de **Lavoura arcaica** um filme longo, como
37 afirmam alguns. Ele tem a duração que haveria de ter, com
38 sua circularidade, os câmbios bruscos de tempos internos, o
39 andamento necessário à construção das “rimas” e do *páthos*,
40 a imantação poderosa sobre o espectador que se dispuser a
41 aceitar seu ritmo enredante.

42 Da mesma forma, não é preciosista, como acusam
43 outros, pois seu sentido se faz na calma sucessão de
44 imagens-síntese (a mão estendida, os pés enterrados no chão,
45 os olhos à espreita, a compenetração à mesa). Nenhuma
46 imagem é puramente bonita sem que esteja significando uma
47 fração importante do enredo visível ou subterrâneo.

48 Este pode não ser “o melhor filme brasileiro de todos
49 os tempos”, como já ouvi de outro crítico, mas é um sério
50 candidato ao posto pela integridade de sua proposta e brilho
51 de seu resultado. A harmonia entre interpretações, fotografia
52 e música confirma o lugar de Luiz Fernando Carvalho entre
53 os maiores criadores do audiovisual contemporâneo. Sem
54 meias-palavras, nunca é demais repetir que **Lavoura arcaica**
55 é uma obra-prima do cinema.

Carlos Alberto Mattos. *Jornal do Brasil*, 26/10/2001 (com adaptações).

QUESTÃO 51

Em relação à semântica e ao uso de recursos retóricos e argumentativos do texto I, julgue os itens a seguir.

- 1 O primeiro parágrafo do texto é uma demonstração de coerência argumentativa e sua progressão temática baseia-se no seguinte esquema: o filme não é X > o filme é Y > como se comprova no exemplo Z.
- 2 Na linha 3, o uso das preposições “com” e “por” constitui uma estratégia argumentativa embasada em estruturas próprias da língua, pois hierarquiza as relações semânticas estabelecidas por meio delas, de forma que **leitura com a imagem** é diferente e melhor que **leitura por meio de imagem**.
- 3 O uso do futuro do pretérito em “admitiria” (l.4) conduz à interpretação de que a “troca de belas e justas imagens” (l.6) foi o que conduziu o filme a “equivalências visuais” (l.4), as quais permitem que reproduza detalhes importantes para o desenvolvimento da narrativa de acordo com o livro.
- 4 Entre os recursos linguísticos para a construção do texto estão as figuras de linguagem, que transformam as relações sintáticas entre as palavras, criando efeitos de sentido mais ricos e expressivos, como é o caso de “a madeira do corpo, o vidro dos olhos” (l.17-18), em que o mecanismo de criação da figura é a transposição que gera o hipérbato.
- 5 A expressão “Outra virtude” (l.25) tem como pressuposta a idéia de que também é uma virtude o filme ter dado visualização ao universo panteísta do autor do livro, Raduan Nassar, sem que a natureza fosse utilizada como mera paisagem.

QUESTÃO 52

Ainda considerando a semântica e o uso de recursos argumentativos no texto I, julgue os itens seguintes.

- 1 Entre as estratégias disponíveis para a argumentação persuasiva, o autor utilizou, predominantemente, a que se vale dos **argumentos de autoridade**, pois o discurso de outros especialistas favoráveis ao filme foi retomado nas linhas de 35 a 45 para reforçar a posição defendida no artigo.
- 2 O “amálgama” (l.25) a que o texto se refere, por meio do emprego conotativo dessa palavra, já foi explicitado anteriormente no texto por meio da oração: “Mais que fidelidade, este é um caso de adesão apaixonada de uma obra à outra” (l.9-10).
- 3 A expressão “para citar apenas um exemplo” (l.28-29) indica que a obra não oferece mais de um exemplo claro para comprovar “a maneira como o espectador é levado a conhecer espaços, tempos e situações” (l.26-27).
- 4 Na expressão “conduta mais comum em um cinema que busca a comunicação a qualquer custo” (l.33-34), o uso do artigo indefinido “um” tem a propriedade de conduzir à interpretação de que o filme **Lavoura arcaica** pertence a esse tipo de cinema.
- 5 A oração restritiva “que se dispuser a aceitar seu ritmo enredante” (l.40-41) constitui uma estratégia argumentativa que mobiliza o leitor a aderir às idéias do texto ao se colocar entre aqueles que têm competência e nível intelectual para acompanhar seu exigente e sofisticado “ritmo”.

QUESTÃO 53

A respeito da semântica e da utilização de recursos argumentativos no texto I, julgue os itens abaixo.

- ❶ O emprego de aspas em “rimas” (l.39) tem efeito irônico e indica que há impedimentos intransponíveis para a aproximação entre recursos da linguagem verbal e recursos da montagem cinematográfica.
- ❷ Associando-se os recursos cinematográficos citados, como “imagens-síntese (a mão estendida, os pés enterrados no chão, (...) mesa)” (l.44-45), aos mecanismos das figuras de pensamento da linguagem verbal, pode-se dizer que se trata de recurso metonímico, pois essas imagens usam a parte pelo todo.
- ❸ O texto apresenta expressões que indicam sua natureza contra-argumentativa. Essa posição exemplifica o que é polifonia e intertextualidade discursiva, pois subjazem às idéias defendidas no artigo outras vozes e opiniões que já foram emitidas em outros textos, por diferentes críticos, discordantes ou concordantes.
- ❹ O emprego de uma figura de linguagem que é a **preterição**, ou seja, uma afirmação contrária ao que se quer realmente afirmar, no início do último parágrafo, é estratégia para introduzir a posição radicalmente favorável ao filme **Lavoura arcaica**.
- ❺ Como se trata de um texto em que as opiniões baseiam-se no raciocínio lógico, nas apreciações pessoais, nos julgamentos, o autor, para reforçar seu ponto de vista, concorda com argumentos embasados no senso comum, de validade indiscutível, como a idéia implícita de que um filme é muito longo quando tem mais de duas horas de duração.

Texto II – questões 54 e 55

1 Rogo a Vossas Excelências compreenderem a singularidade desta cerimônia no que a mim me toca. Nesta altura da vida, estou em um quarto ciclo de vida, e último: fui professor secundário e preparava-me para a cátedra superior, nos remotos anos iniciais da década de 40, quando o destino, caprichoso, levou-me ao magistério no exterior, já em função desta Casa; nela entrei, ainda no regime dos concursos diretos de provas, em 1945, nela ficando, devoto de minhas obrigações, até que em 1964 dela me afastaram, sob suspeita de alimentar eu um ideal socialista que me nutre desde a juventude e a que morrerei fiel; isso encerrou o meu segundo ciclo de vida; o terceiro me fez homem do livro, fator de dicionários, de enciclopédias, de ensaios, de traduções, de jornalismo, de críticas, ao sabor das circunstâncias e vicissitudes; e agora, adentro da septuagenariedade, dedico-me diuturnamente — com a quase risível vibração de um esperançoso adolescente — ao azar da palavra, da palavra como ente fundador do Homem, que no nosso universo cultural é a língua que nos é vernácula. Esta, gravemente desconsiderada do ponto de vista lexicográfico, dentre as grandes línguas de cultura do mundo contemporâneo, a sexta ou sétima, em meio a talvez mais de onze mil línguas vivas, não merece o abandono em que vem sendo posta. E a minha luta final vem sendo colaborar na derrota desse abandono — que os tropeços de nossa conjuntura econômica talvez venham a impedir de se levar a cabo na brevidade desejável. Sou não mais que isso.

Antônio Houaiss. *Discurso proferido como paraninfo no Instituto Rio Branco*, 25/5/1990 (com adaptações).

QUESTÃO 54

A propósito dos recursos lingüísticos que estruturam o texto II, julgue os itens que se seguem.

- ❶ O emprego dos pronomes em “a mim me toca” (l.2) constitui uma figura de pensamento que tem a função de atenuar com modéstia o uso da primeira pessoa do singular, tornando o texto mais modalizado e elegante.
- ❷ A expressão “desta Casa” (l.7) tem natureza dêitica, pois remete a uma informação contextual que apenas é compreendida devidamente na situação ou com informações a respeito da situação em que foi proferida.
- ❸ Os pronomes demonstrativos “nela” (l.7 e 8) e “dela” (l.9) estão sendo empregados em referência a “Casa” (l.7) e sua reiteração em cadeia anafórica constitui fator de ênfase e expressividade.
- ❹ A repetição de sons das palavras e o ritmo dela decorrente constituem características próprias do verso e configuram-se como recursos inadequados para os pronunciamentos parlamentares ou cerimoniais, de acordo com o que demonstram as escolhas estilísticas do texto.
- ❺ Em “ao azar da palavra, da palavra como ente” (l.17-18), há o processo sintático de concatenação, pois inicia-se um dos termos da frase com a última palavra do termo anterior.

QUESTÃO 55

Com referência aos recursos retóricos e semânticos do texto II, julgue os itens subseqüentes.

- ❶ A estrutura sintática “alimentar eu” (l.10), que coloca o pronome pessoal no lugar de objeto direto, constitui uma figura retórica que confere ao texto brevidade, rapidez e concisão.
- ❷ Em “fator de dicionários” (l.12-13), o emprego do neologismo “fator” no sentido de **aquele que sente falta, saudoso, apaixonado** é um recurso semântico de valorização da idéia de que é necessário produzir dicionários, desenvolvida na segunda metade do texto.
- ❸ O emprego da preposição “da” em “adentro da septuagenariedade” (l.15) é uma exigência da transitividade do verbo **adentrar** usado na primeira pessoa do singular.
- ❹ O emprego do neologismo “septuagenariedade” (l.15) é um recurso estilístico de ênfase e expressividade, bem como as inversões sintáticas que perpassam o texto.
- ❺ Para se preservar a coerência textual em “ao azar da palavra” (l.17), o termo “azar” deve ser interpretado como tendo o sentido de **má-sorte, infortúnio**, pois, segundo o autor, em trecho subseqüente, a língua vem sendo posta no abandono.

QUESTÃO 56

Na perspectiva do mundo ocidental, os últimos séculos do período medieval foram de aprofundamento da crise feudal e de prenúncio de uma nova realidade que, naquele momento, começava a ser gestada. O período compreendido entre os séculos XVI e XVIII correspondeu a uma típica fase de transição, na qual coexistem elementos de uma velha ordem em decomposição e as inovações trazidas por uma classe em ascensão, a burguesia. A partir de meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, o sistema capitalista se consolida e, especialmente com o impulso científico e tecnológico recebido em meados do século XIX, avança no sentido de sua universalização. O imperialismo decorre dessa necessidade de expansão do capitalismo e, pelas disputas que promove entre potências, favorece a eclosão de grandes conflitos, como as duas guerras mundiais do século XX.

Tomando por referência o texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos às linhas gerais da evolução histórica do Ocidente.

- ❶ A Baixa Idade Média (séculos de XII a XV) conviveu com o esgotamento do sistema feudal e, em sentido contrário, com o renascimento da vida urbana e o retorno das atividades mercantis, novas realidades que tendiam a se afirmar e cujo motor impulsionador foi a nascente burguesia.
- ❷ Como afirma o texto, a Idade Moderna foi um período histórico tipicamente de transição, momento de expansão comercial que, ao deslocar o eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico, encontrava na exploração colonial — sobre o continente americano e porções significativas da África e da Ásia — um de seus principais fatores de acumulação de capitais.
- ❸ A Revolução Industrial foi muito mais que a radical transformação nos métodos e processos de produção; ela representou a vitória de um novo modelo de organização econômica e social, com ramificações nos demais setores da vida das sociedades, o que levou à afirmação do capitalismo como sistema dominante.
- ❹ As transformações tecnológicas, bastante visíveis a partir de meados do século XIX, aumentaram a produção e a competitividade, realidade que estimulou a concentração de empresas e a centralização de capitais; assim, em meio a um discurso essencialmente liberal, cresceram os elementos que iriam definir o novo capitalismo que o século XX herdaria — de base financeira e monopolista.
- ❺ A denominada globalização dos dias de hoje, também possível pelas inovações tecnológicas das últimas décadas do século XX, malgrado suas singularidades e específico contexto histórico em que ocorre, pode ser entendida como mais uma etapa de um longo processo de mundialização da economia capitalista, de que as Grandes Navegações e o Imperialismo são exemplos marcantes.

QUESTÃO 57

A partir dos anos 70/80 do século XX, verifica-se notável expansão dos estudos históricos no Brasil, notadamente pela multiplicação dos cursos de graduação e de pós-graduação. Com efeito, à medida que se produzem as monografias, dissertações e teses, com a investigação científica trazendo à luz novas fontes documentais e um olhar renovado sobre as já conhecidas, a História brasileira vai sendo reescrita, com novos objetos de estudo se agregando aos tradicionais e linhas interpretativas distintas sendo desenvolvidas. Modelos teóricos clássicos de análise vêm explicitadas suas insuficiências, algo possível pelo avanço da pesquisa, enquanto abordagens diferenciadas de velhos e novos temas da historiografia brasileira chegam com maior facilidade ao público, o que também se explica pela explosão editorial do setor.

Com o auxílio das informações do texto acima, e tendo em vista as linhas gerais da História do Brasil, julgue os itens seguintes.

- ❶ Uma interpretação clássica dos três séculos de colonização brasileira, hoje contestada por vários historiadores, é aquela que define a estrutura colonial como assentada genericamente no tripé monocultura-latifúndio-escavidão, da qual decorreriam, com alguma exceção que confirmaria a regra, uma economia extrovertida, ou seja, voltada para a exportação, e a inexistência de mercado interno que permitisse algum dinamismo à economia local.
- ❷ A independência do Brasil seguiu um caminho diferente daquele experimentado pelas colônias espanholas na América: entre as diversas razões para que isso ocorresse, há de se levar em conta o ineditismo da presença do Estado metropolitano na colônia, com a vinda da corte portuguesa em 1808, responsável por sensíveis alterações no estatuto colonial, a começar com a quebra do monopólio comercial — abertura dos portos.
- ❸ Pesquisas mais recentes confirmam o que a historiografia tradicional sempre defendera em relação à proclamação da República, reiterando seu caráter de ruptura revolucionária com o passado: desvinculados das instituições monárquicas, os republicanos — dos proclamadores aos que os sucederam na República Velha — esmeraram-se na construção de um país moderno, sem os ranços do escravismo oligárquico que sustentara o Império.
- ❹ Passado quase meio século de sua morte, e depois de tantas polêmicas acerca de sua importância e de seu legado, nos dias de hoje, a figura de Getúlio Vargas emerge, tanto no ambiente acadêmico quanto no mundo da política e dos negócios, como indiscutível e fundamental para a construção de um Brasil que venceu o atraso, cuja obra deve ser preservada e aprofundada.
- ❺ Política e economicamente, os Anos JK foram a mais completa antítese da Era Vargas: ao nacionalismo getulista, Juscelino respondeu com a abertura da economia brasileira aos capitais internacionais e uma serena sujeição aos ditames do receituário conservador e anti-inflacionário de organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI).

QUESTÃO 58

As circunstâncias que cercam o mundo contemporâneo, em que as crescentes aspirações por cidadania conjugam-se com uma revolução tecnológica que impulsiona a mundialização de uma economia cada vez mais competitiva, fazem da educação alvo certo das atenções das sociedades e dos governos. País historicamente marcado pelas mais diversas formas de desigualdade, entre as quais avultam aquelas geradas ou preservadas pela oferta insuficiente ou qualitativamente deficitária dos serviços educacionais, o Brasil dos dias de hoje apresenta, em termos de educação, um quadro que, embora indiscutivelmente diferente do existente há algumas décadas, ainda está longe do razoavelmente aceitável, quiçá do ideal.

A propósito do atual panorama educacional brasileiro, julgue os itens subseqüentes.

- ❶ Com mais de 95% das crianças em idade escolar adequada matriculadas na educação básica, o Brasil dá mostras de que caminha para a universalização do acesso a esse nível de ensino que, com quatro anos de escolaridade obrigatória, é reconhecido internacionalmente como suficiente para formar cidadãos e pessoas aptas a compreender os complexos mecanismos, hoje, presentes no sistema produtivo.
- ❷ A implantação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi decisiva para a expansão das matrículas nesse nível de ensino e pelo melhor desempenho de seus alunos, o que vem sendo atestado pelos sucessivos testes aplicados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e por organismos internacionais.
- ❸ Consolida-se o projeto de avaliação recentemente introduzido pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar o desempenho dos alunos da última etapa da educação básica: ao cabo de seu terceiro ano de aplicação, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vê elevar-se a nota obtida pelos alunos, embora com discreta diminuição do universo de estudantes avaliados.
- ❹ No campo da educação superior, observa-se expressivo crescimento da iniciativa privada na oferta de vagas nos cursos de graduação, hoje correspondendo a cerca de 2/3 do total, enquanto as universidades públicas, às voltas com graves problemas que costumam conduzir a desgastantes greves, vêm-se na contingência de reduzirem as suas vagas, o que tem acontecido com inquietante freqüência nos últimos anos.
- ❺ O Exame Nacional de Cursos, popularmente conhecido como Provão, até o momento, demonstra, com seus resultados, que a preponderância quantitativa das instituições privadas de ensino superior não se traduz em bom desempenho de seus alunos nos testes aplicados e que, de uma forma geral, os egressos das universidades públicas têm obtido as melhores notas.

QUESTÃO 59

O mundo que sai da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) é bem distinto daquele que assistiu ao início do conflito. Sacramenta-se o fim da longa e histórica hegemonia européia, construída ao longo de mais de quatro séculos de domínio mundial. Surgem dois novos pólos de poder, não mais adstritos à mera disputa de potências a proferir idêntico discurso. África e Ásia emergem na cena internacional, protagonizando a luta pela independência e, como se dizia à época, pela superação do subdesenvolvimento, utopia que também embalava sonhos latino-americanos. Entre vitórias e fracassos, a idéia de revolução ganhou espaço e densidade. Entre o final dos anos 80 e o começo da década seguinte, o sistema de poder mundial altera-se radicalmente, oficializando-se o fim da bipolaridade que o conflito entre Aliados e o Eixo engendrara.

A partir do quadro delineado pelo texto acima, julgue os seguintes itens, relativos às relações internacionais e ao sistema de poder com os quais o mundo conviveu de 1945 aos dias de hoje.

- ❶ Apesar da forte presença mundial dos Estados Unidos da América (EUA) desde o final da Primeira Guerra (1914-1918), o certo é que a Europa manteve, até a Segunda Guerra, uma posição central nas relações internacionais, o que não ocorreu após 1945: destruída pelo esforço de guerra e sem condições de soerguer-se por si mesma, ela foi levada a recolher-se, enquanto Washington e Moscou assumiam posições de liderança.
- ❷ A bipolaridade mundial pós-1945, diferentemente do que ocorrera no passado, singularizava-se por opor mais que duas potências, EUA e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), mas pelo confronto — ainda que para alguns apenas retórico — entre dois sistemas antagônicos, o capitalista e o socialista, a lutarem pela expansão ou preservação das respectivas áreas de influência.
- ❸ O processo de descolonização afro-asiática ultrapassou os limites geográficos dos dois continentes: além de refletir o notório enfraquecimento das antigas metrópoles européias e da disposição para lutar pela independência, ele impulsionou o surgimento do bloco dos não-alinhados — de que a Conferência de Bandung, em 1955, foi o emblema maior — e do esforço de compreensão histórica das razões do subdesenvolvimento, algo que também se colocava na agenda latino-americana.
- ❹ As revoluções chinesa, de 1949, e cubana, dez anos depois, colocam-se como exemplos vitoriosos de experiências de ruptura histórica que, comprometidas com o projeto socialista, trataram de implementá-lo, desde os primeiros passos, livre do modelo soviético e das ingerências que, fatalmente, a URSS exerceria sobre esses países.
- ❺ O fracasso do projeto reformista de Gorbachev, sintetizado na *glasnost* e na *perestroika*, não se vincula ao processo seguinte de desmonte da URSS e, menos ainda, ao fim da experiência do chamado socialismo real no Leste europeu; em verdade, ambos foram causados por fatores externos, como o projeto Guerra nas Estrelas, implantado por Reagan, e pela derrota militar soviética na Guerra do Golfo, ao lado de Saddam Hussein.

QUESTÃO 60

Desde os últimos anos do século XX, a Organização das Nações Unidas (ONU) não vive seus melhores momentos. Nascida no pós-Segunda Guerra Mundial, atravessou os anos tensos da Guerra Fria, interferiu em conflitos localizados em várias partes do planeta, expandiu sua atuação técnica e viu ampliar, de maneira considerável, o número de seus integrantes. Todavia, na maturidade de seus mais de cinquenta anos de existência, é alvo de críticas das mais variadas naturezas e, na confluência dos séculos XX e XXI, encontra sérias dificuldades para exercer seu papel de mediadora de divergências e de mantenedora da paz e da segurança mundiais.

Com referência à trajetória das Nações Unidas e de sua situação atual, julgue os itens que se seguem.

- ❶ Para muitos analistas, a longevidade da ONU, ao contrário da inócua e breve Liga das Nações que a antecedeu, deve-se ao realismo político que presidiu sua criação e o estabelecimento de sua estrutura organizacional: desse realismo é que teria surgido um Conselho de Segurança claramente subordinado aos interesses das grandes potências, de que o assento permanente e o direito ao veto seriam pontos essenciais.
- ❷ A expansão de “sua atuação técnica”, referida no texto, fez-se por meio de agências e órgãos especializados, os quais, sob a chancela da ONU e com o aporte financeiro dos Estados-membros, tratam de executar programas e projetos com o objetivo prioritário de modificar os dramáticos índices sociais da maior parte do planeta; nesse caso, podem ser citados, entre outros, FAO, UNICEF, UNESCO e PNUD.
- ❸ A ONU tem sido criticada pelo gigantismo de sua máquina burocrática, que amplia o custo de sua manutenção e a torna menos ágil, e pelo populismo esquerdista de suas atitudes: esse é o discurso prevalecente entre os falcões norte-americanos, normalmente identificados com os setores mais conservadores do Partido Republicano e que defendem uma ação internacional mais enérgica dos EUA na defesa dos interesses nacionais. A retirada dos EUA da UNESCO é um exemplo desse tipo de pensamento.
- ❹ A Assembléia Geral é vista como o mais democrático fórum da ONU; nela, têm assento, em absoluta condição de igualdade, todos os Estados que integram a Organização. Essa característica torna-se ainda mais expressiva quando se sabe que as decisões da Assembléia Geral são imperativas, não apenas indicativas, o que amplia sua força na execução das resoluções aprovadas.
- ❺ É provável que o Conselho de Segurança tenha modificada sua estrutura em futuro próximo; nesse caso, a pretensão brasileira de assumir uma cadeira permanente no órgão deverá se concretizar, já que conta há bastante tempo com o apoio formal dos EUA e, agora, também da Rússia, sem falar na discreta e histórica concordância da chancelaria argentina.

QUESTÃO 61

Ao contrário dos EUA, por exemplo, onde o carvão desempenha papel fundamental como fonte geradora de energia, no Brasil, são as hidrelétricas que respondem majoritariamente por essa função. Na administração Fernando Henrique Cardoso, o país colocou em prática uma política de privatização em diversos setores da economia, mas, no campo da energia elétrica, resultados adversos aos esperados levaram o governo, logo nos primeiros dias de 2002, a anunciar sensíveis alterações em sua política para o setor. Antes, apagões e racionamento encarregaram-se de mostrar as graves deficiências nessa área estratégica, tendo o governo sentido a necessidade de, após infrutífero silêncio, formalizar a existência da crise e instituir um grupo especial para gerir o problema.

A partir do texto acima, julgue os itens seguintes, relativos à crise de energia pela qual passa o Brasil.

- ❶ O “infrutífero silêncio” a que se refere o texto decorre do fato de que, antes de o governo pronunciar-se, reconhecendo formalmente o quadro de crise, nenhuma voz se levantou — seja no Parlamento, seja entre especialistas, sobretudo os que atuam na pesquisa — para dizer que o modelo energético adotado pelo país iria fracassar, a começar pela incapacidade demonstrada de atender à crescente demanda.
- ❷ Há nítida linha de similitude nos processos de privatização de três setores básicos da economia — siderurgia, telecomunicações e energia elétrica. As três foram iniciadas e conduzidas pelo mesmo governo — Fernando Henrique Cardoso —, sofreram idêntico tipo de acusação quanto à lisura do processo licitatório e, ao cabo, com pequenas ressalvas, obtiveram resultados iguais.
- ❸ A atual crise de energia elétrica pode ser explicada, fundamentalmente, pela escassez de chuvas em 1999 e 2000, o que fez cair de maneira inusitada os níveis dos reservatórios de água, determinando a drástica redução operacional das hidrelétricas; circunstancialmente, influiu a retração dos investimentos no setor, exceto nas linhas de transmissão.
- ❹ Ao ser solicitada a colaborar, a população brasileira, de maneira geral, não atendeu ao apelo das autoridades. Se nos dois primeiros meses de racionamento o consumo de energia elétrica efetivamente se reduziu, a partir daí, retornou-se aos índices históricos de consumo, notadamente na região Sul, justamente a que mais deveria economizar.
- ❺ No auge da crise, a constituição de um grupo gestor fortaleceu a posição do Ministério das Minas e Energia na estrutura de poder do Estado, conforme apontado consensualmente pelos analistas. A pasta foi entregue a um técnico, sem filiação partidária, que ganhou plena autonomia para propor e gerir as políticas públicas para o setor.

QUESTÃO 62

Impossível imaginar os novos paradigmas com os quais trabalha a Geografia atual — essencialmente marcada por um viés crítico, em que o conhecimento geográfico é concebido como a tentativa de compreensão do processo pelo qual a sociedade constrói e reconstrói continuamente o seu espaço — sem a marcante presença de Milton Santos. Falecido em junho de 2001, aos 75 anos de idade, ele deixou vasta e densa produção intelectual, com mais de 40 livros publicados. Milton Santos recebeu 14 títulos de doutor *honoris causa* em universidades de vários países. Em 1994, foi laureado com o Prêmio Vautrin Lud, uma espécie de Nobel da Geografia.

A propósito da evolução desses novos caminhos teóricos e metodológicos percorridos pela Geografia contemporânea, dos quais o brasileiro Milton Santos foi um dos precursores e maiores expoentes, julgue os itens seguintes.

- ❶ A Geografia que se consolidou ainda no século XIX como ramo do conhecimento científico tinha como foco inicial de seu trabalho a terra ou, mais precisamente, a natureza, daí decorrendo seu esforço de explicar o homem em seu quadro natural.
- ❷ No esquema tradicional dos estudos geográficos, o comum é a abordagem centrada em três grandes blocos, normalmente apresentados seqüencialmente: dos aspectos físicos ou naturais, chega-se aos humanos para, então, atingir os econômicos.
- ❸ Uma das maiores críticas dirigidas à Geografia tradicional baseia-se no fato de que ela concebe a realidade de maneira razoavelmente estática, não captando seu intrínseco dinamismo e sem conseguir penetrar em seus problemas fundamentais.
- ❹ A denominada Geografia crítica distingue-se essencialmente da que a precede por entender o espaço geográfico como resultado das atividades humanas, ou seja, a natureza original é reelaborada ao sofrer a ação da sociedade.
- ❺ Abrindo vasos comunicantes com as demais ciências, a Geografia crítica busca estudar a sociedade contemporânea — nascida da Revolução Industrial — a partir de sua configuração econômica e política, vista como determinante para a compreensão do modo pelo qual a natureza é transformada.

QUESTÃO 63

A linguagem cotidiana frequentemente confunde território e espaço. E a palavra extensão não raro se instala nesse vocabulário, aumentando as ambigüidades. Uma discussão nos meios geográficos se preocupa em indicar a precedência entre essas entidades. Isso se dá em função da acepção atribuída a cada um dos vocábulos. Para uns, o território viria antes do espaço; para outros, o contrário é que é verdadeiro. Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Num sentido mais restrito, o território é um nome político para o espaço de um país.

Milton Santos e Maria Laura Silveira. *O Brasil – território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 19 (com adaptações).

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- ❶ Enquanto a existência de um país pressupõe um território, a existência de uma nação nem sempre se faz acompanhar da posse de um território.
- ❷ Não há relação direta, automática e necessária entre a existência de uma nação e a de um Estado; assim, é possível falar-se de territorialidade sem Estado, enquanto o contrário é praticamente impossível.
- ❸ Como em inúmeros outros casos existentes no mundo contemporâneo, não há equívoco conceitual quando se fala em nação palestina, malgrado ainda inexistir formalmente um Estado da Palestina.
- ❹ No caso do povo basco, que preserva as características definidoras de sua identidade nacional, em vez de um Estado, há a subordinação política em relação a dois Estados distintos, Espanha e França.
- ❺ Com os judeus, deu-se, no imediato pós-Segunda Guerra Mundial, uma experiência não muito comum: nação, país — na acepção que lhe foi dada pelo texto — e Estado surgiram simultaneamente, a partir de uma resolução das Nações Unidas.

QUESTÃO 64

Como uma espécie de anjo da morte, a AIDS está se espalhando pela África subsaariana e é, agora, a maior causa de mortes no continente mais pobre do mundo, de acordo com o relatório relativo ao ano 2001 do Programa da AIDS das Nações Unidas (UNAIDS). Essa parte da África continua sendo a região mais atingida pela pandemia, com 70% — ou 28,1 milhões de pessoas — do total de infectados pelo vírus HIV. A ONU estima que 3,4 milhões de pessoas na África subsaariana tenham sido infectadas em 2001, em um total de 5 milhões de novas infecções em todo o mundo. Mais da metade dessas pessoas são mulheres. A África do Sul ainda é o país mais afetado da região.

Aids já matou mais de 20 milhões. Jornal do Brasil, 29/11/2001, p. 10 (com adaptações).

Com o auxílio do texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos à AIDS.

- ❶ Apesar dos números chocantes, como os apresentados pelo texto, sabe-se que a disseminação da AIDS no continente africano, especialmente na porção centro-meridional de seu território, atravessa estágio de franco declínio, o que permite vislumbrar, a curto e a médio prazos, a reversão do atual quadro.
- ❷ Há um componente novo, já detectado pelos analistas da dramática situação africana, que chama a atenção pelo que apresenta de inusitado e improvável, mas que efetivamente ocorre na região: à medida que aumenta o número de infectados pelo HIV, fortalecem-se os laços familiares para enfrentar a doença, o que acaba por se refletir no aumento da produção agrícola e da renda auferida.
- ❸ O programa brasileiro de combate à AIDS ganhou projeção nacional: iniciado há poucos anos, ficou ainda mais conhecido quando, mesmo em meio à crise que abalou o real, no início de 1999, o Estado decidiu promover a distribuição gratuita dos remédios utilizados no tratamento da doença.
- ❹ Segundo os especialistas, os êxitos obtidos pelo programa de combate à AIDS conduzido pelo Brasil explicam-se por um conjunto de fatores, um dos quais teria sido o estratégico apoio recebido dos EUA para que o acesso a medicamentos, como os que compõem o coquetel utilizado no tratamento, fosse reconhecido como um direito humano, portanto livre das limitações impostas pelo acordo internacional de patentes.
- ❺ A tese de que a AIDS não pode ser vista como uma doença propícia a gerar negócios lucrativos, graças ao alto preço dos medicamentos usados em seu tratamento, sofreu rude golpe quando a Organização Mundial do Comércio (OMC), no final de 2001, adotou a resolução que proíbe a quebra de patentes de fármacos, atingindo frontalmente países como o Brasil, dispostos a produzirem genéricos — bem mais baratos — para o tratamento de seus pacientes infectados pelo HIV.

QUESTÃO 65

Há pouco mais de um ano, o então primeiro-ministro trabalhista de Israel, Barak, declarou estar disposto a negociar a divisão de Jerusalém no quadro de um acordo geral na região. Foi, para o público interno, uma ousadia até inesperada, por tudo o que a cidade representa no imaginário dos judeus e dos israelenses em particular, e não apenas dos religiosos. Duas ações mudaram o panorama propício à paz: primeiramente, a desastrosa e provocativa visita do general Sharon aos espaços sagrados dos muçulmanos; a segunda ação foi o ressurgimento da Intifada, aparentemente apenas um protesto contra a provocação de Sharon, mas provavelmente também uma jogada arriscada de Arafat, buscando aumentar seus trunfos em uma possível negociação que se avizinhava. Arafat correu o risco e se deu mal. Acabou sendo o principal eleitor de Sharon, nas eleições que foram convocadas por um Barak desmoralizado.

Jaime Pinsky. Israel e palestinos: a hora da verdade. Correio Braziliense, 16/12/2001, p. 5 (com adaptações).

A partir do texto, e tendo em vista o caráter estratégico e explosivo do Oriente Médio na geopolítica do mundo contemporâneo, algo que também se constitui em objeto de estudo da renovada Geografia dos tempos atuais, julgue os itens seguintes.

- ❶ Quando o autor fala do que representa Jerusalém para o imaginário judeu e israelense, ele deve estar se referindo a dois aspectos: o religioso, pelo qual a cidade é a referência judaica, e o laico, que faz dela símbolo nacional.
- ❷ O trabalhismo israelense tem-se caracterizado por posições moderadas, voltadas para a tentativa de harmonizar a coexistência do Estado de Israel com a implantação de um Estado palestino: duas derrotas eleitorais de Shimon Perez, o assassinato de Rabin e a citada derrota de Barak demonstram, todavia, a forte presença no país de radicais de direita e de ortodoxos fundamentalistas que apostam no confronto.
- ❸ Ao afirmar que Arafat acabou “sendo o principal eleitor de Sharon”, o autor imputa ao líder palestino a desastrosa decisão de comparecer às urnas para votar em um líder radical israelense na presunção de que este, chegando ao poder, agiria de maneira tão violenta que ensejaria maior apoio popular e internacional à causa palestina.
- ❹ A “provocação de Sharon”, lembrada no texto, consistiu no passeio feito pelo líder direitista israelense em espaços sagrados muçulmanos, justamente na área em que estão localizadas as duas principais mesquitas de Jerusalém, o que trouxe duas conseqüências básicas: a reação palestina (Intifada) e o ganho eleitoral que o levou ao poder.
- ❺ Os atentados de 11 de setembro de 2001 contra os EUA repercutiram intensamente no tabuleiro de xadrez que é o Oriente Médio; momentaneamente preocupados em formalizar alianças que sustentassem politicamente suas ações de represália, sobretudo as relativas ao ataque ao Afeganistão, os EUA marginalizaram Israel, o que foi o suficiente para ampliar consideravelmente o espaço político e militar do líder palestino Yasser Arafat.

QUESTÃO 66

Em 1943, o governo Vargas sancionava a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), estabelecendo garantias básicas para os trabalhadores, como direito a férias, salário mínimo, repouso semanal remunerado e aposentadoria. Em 1966, com Castelo Branco, era instituído o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Sob Médici, em 1973, criava-se o Regulamento das Relações Individuais e Coletivas de Trabalho Rural. As greves que paralisaram a região metropolitana de São Paulo, em 1979, fizeram dos metalúrgicos a grande expressão de um novo sindicalismo, que, entre outras conquistas que ampliaram os benefícios trabalhistas, garantiram a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Em 2001, após duas décadas seguidas de crise econômica, que fizeram avançar o trabalho informal e a terceirização nas empresas, o governo propõe ao Congresso Nacional profunda alteração na legislação trabalhista brasileira.

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens seguintes.

- ❶ Surgida no Estado Novo, a CLT simbolizava a diretriz estabelecida por Vargas para o trato das questões relativas às relações trabalhistas, nas quais se incluíam um sindicalismo forte e livre da dependência do Estado, algo que somente sofreu abalos com a atuação pelega da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), à época de Goulart (1961-1964), e com o surgimento do “novo sindicalismo”, por volta de 1979, com as greves na região do ABC paulista.
- ❷ Além dos aspectos apontados no texto, o movimento grevista de 1979, no ABC paulista, também deu origem a um novo partido político, o Partido dos Trabalhadores (PT), que, afastando-se da tradicional linha de ação do trabalhismo brasileiro — especialmente calcada no getulismo e representada pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), criado por Vargas, e, mais tarde, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), liderado por Leonel Brizola —, logrou crescer e, hoje, é uma das maiores forças político-partidárias do país.
- ❸ A instituição do FGTS, alterando mecanismos até então utilizados para o pagamento de indenizações trabalhistas, deu-se nos primeiros anos do regime militar que derrubou o governo constitucional de João Goulart, no contexto de implementação de uma política econômica anti-inflacionária, de contenção salarial e voltada para a reorientação do capitalismo brasileiro.
- ❹ O cerne da proposta de mudança na legislação trabalhista enviada pelo atual governo ao Congresso Nacional, já aprovada na Câmara dos Deputados, está sintetizada no seguinte ponto: as condições de trabalho ajustadas mediante convenção ou acordo coletivo prevalecem sobre o disposto em lei, desde que não contrariem a Constituição e as normas de segurança e saúde do trabalho.
- ❺ Mesmo entre os que se colocam contrários à proposta governamental de alteração da legislação trabalhista, há concordância quanto a um ponto considerado positivo em face de uma conjuntura assinalada pelo equilíbrio entre as forças representativas do capital e as do trabalho: tal como foi encaminhado ao Poder Legislativo, esse projeto confere substancial poder aos sindicatos.

QUESTÃO 67

Há um cheiro podre de Colômbia no ar brasileiro. Não temos ainda, é evidente, um Estado paralelo corrupto e criminoso atuando em função do narcotráfico. Mas a comparação com o desgoverno colombiano já soou mais forçada. E o que importa, como gosta de dizer o presidente, é o rumo que o país vai tomando. Em que, exatamente, está se transformando esta sociedade? O seqüestro e assassinato inomináveis de Celso Daniel acrescentam uma pedra triste à gangsterização da sociedade brasileira. A expressão é dura, decerto, mas o que foi a era Collor se não um filme B de gangsterismo de Estado patrocinado pelas elites do Sudeste rico do país?

Fernando de Barros e Silva. *Fratura exposta*. In: *Folha de S. Paulo*, 23/1/2002, p. A2.

Será que o crime no Brasil chegou aos níveis de sofisticação e planejamento das grandes famílias mafiosas? Em vez de “crime organizado”, não será o Brasil, definitivamente, desorganizado e, portanto, incapaz de enfrentar o crime, a fome, a miséria, a injustiça e o que mais vier? A polícia é que é desorganizada. A Justiça é desorganizada. Depois da morte do prefeito Celso Daniel, anunciam grupos de trabalho, aumento do efetivo policial, Exército e Polícia Federal na investigação. Mas de polícia inteligente ninguém fala. De Justiça eficiente e dura ninguém diz nada.

Fritz Utzeri. *O Brasil desorganizado*. In: *Jornal do Brasil*, 23/1/2002, Caderno B, p. 8 (com adaptações).

Tendo os textos acima por referência, julgue os itens seguintes, que focalizam a violência que, no Brasil dos dias atuais, atinge elevadas proporções e mobiliza distintos setores da sociedade para debatê-la e enfrentá-la.

- ❶ Em ambos os textos, transparecem a revolta dos autores com a onda de violência que assola o país e a opinião quanto à responsabilidade de estratos superiores da sociedade — quer sob a forma de poder público, quer sob a forma de elites empresariais — para a ocorrência de um quadro de tamanha gravidade.
- ❷ No caso do primeiro texto, a referência ao primeiro governo eleito diretamente após a queda do regime militar não se dá aleatoriamente: alvo de um processo de *impeachment*, o presidente — cuja eleição fora apoiada pelas “elites do Sudeste rico do país”, temerosas da vitória de uma candidatura de esquerda — foi afastado do poder após uma CPI ter apontado a sua participação, ainda que implícita, em rede de corrupção à sombra do Estado.
- ❸ A comparação do Brasil de hoje com a Colômbia, como está no primeiro texto, remete ao fato de que o poder público brasileiro mostra-se incapaz de exercer sua autoridade sobre a totalidade do espaço territorial do país. Em alguns casos, premido pela ação resoluta e violenta de narcotraficantes, ele se viu na contingência de afastar-se formalmente de determinadas áreas, eximindo-se de administrá-las, em processo semelhante ao protagonizado pelo governo de Bogotá em relação às Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (FARC).
- ❹ Infere-se do segundo texto que seu autor conduz sua análise de modo a realçar, entre os provavelmente múltiplos fatores determinantes da violência, as conhecidas mazelas sociais com as quais o Brasil convive, o desaparecimento — inclusive intelectual — das forças policiais e as deficiências estruturais do sistema judiciário.
- ❺ Parece evidente que ambos os textos foram escritos sob o impacto do crime de que foi vítima o prefeito de Santo André, na região metropolitana de São Paulo. O impacto se intensifica quando se sabe que, poucos meses antes, outro prefeito do mesmo partido, de outra cidade paulista também importante, Campinas, teve o mesmo destino.

QUESTÃO 68

Seis dias e seis noites em Doha restituíram a capacidade da OMC de transformar discórdia em concórdia e dissiparam a sombra de Seattle. Nada mais oportuno, dada a assustadora acumulação de perigos. Um fracasso teria condenado a OMC à inação. A pressão para que os países renegassem o internacionalismo, assumissem as reclamações protecionistas feitas pelos populistas e seguissem aferrados às estreitas prioridades nacionalistas era enorme. Mesmo assim, eles não se dobraram. Os ministros dos 142 países-membros da OMC chegaram à rodada de negociações decididos a conceber um programa equilibrado. Declaramos claramente que os direitos dos países pobres têm primazia sobre as patentes de medicamentos na área de saúde pública. Na esfera da agricultura, o mandato de negociação oferece aos países em desenvolvimento a possibilidade de obter benefícios comerciais substanciais.

Mike Moore. A rodada de Doha. In: Folha de S. Paulo, 2/12/2001, p. A3 (com adaptações).

A partir do texto do ex-premiê da Nova Zelândia e atual diretor-geral da OMC, julgue os itens que se seguem.

- ❶ Referindo-se à “sombra de Seattle”, que, sob seu ponto de vista, teria sido dissipada em Doha, o autor lembra as manifestações populares que, a partir das ruas de Seattle e chegando ao confronto com vítima fatal em Gênova, contestavam os rumos adotados pela globalização, defendendo uma nova perspectiva — de forte viés social — para a economia contemporânea.
- ❷ Não se pode assegurar a quem se dirige a crítica de Moore quando ele fala de “populistas”; seguramente, sabe-se que essas práticas protecionistas são próprias dos países pobres ou em desenvolvimento, ao contrário das economias mais pujantes, que não admitem outra forma de comércio mundial que não aquela feita exclusivamente nos termos do mais puro liberalismo.
- ❸ Embora o autor fale de “possibilidade de obter benefícios comerciais substanciais”, referindo-se aos países pobres, que têm na agricultura seu sustentáculo econômico, nada há na Declaração de Doha que autorize esperar a concordância dos países ricos em eliminar, mesmo que gradualmente, os subsídios que oferecem aos seus agricultores.
- ❹ Um dos problemas políticos mais sensíveis criados pela Conferência de Doha, na opinião de boa parte de seus participantes e de analistas internacionais, foi a admissão da China na OMC, acompanhada pela de Taiwan como Estado independente, mas não como parte integrante do território chinês, como queria Beijing.
- ❺ No que se refere à agricultura, a posição oficial brasileira em Doha reflete sua clara preocupação em garantir acesso aos mercados, atitude que permite concluir ter feito o país a opção pela grande e moderna produção agrícola, por suas condições de apresentar superávits.

QUESTÃO 69

No limiar dos anos 90, quando a globalização começava a radicalizar o imperativo da competitividade em todos os mercados, estabelecendo novas imposições à sobrevivência das empresas, o escritor alemão Roberto Kurz, no livro **Colapso da Modernização**, alertava para um aspecto fundamental: “A concorrência no mercado mundial torna obrigatório um novo padrão de produtividade e qualidade, configurado pela combinação de ciência, tecnologia avançada e grandes investimentos”. De fato, as empresas passaram a perseguir padrões de produtividade. Foi um período muito fértil de criatividade e transformação, que exigiu a mobilização e o emprego do conhecimento.

Ruy Martins e Altenfelder Silva. *Inteligência como fator estratégico*. In: *Gazeta Mercantil*, 15/1/2002, p. 2.

A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem, concernentes ao papel catalisador do conhecimento no processo produtivo.

- ❶ Tal como indicado no texto, pode-se dizer que, no atual estágio da economia mundial e de forma inédita na história da teoria econômica sobre o desenvolvimento, o conhecimento apresenta-se como elemento explícito em uma relação de causa e efeito, catalisador do novo padrão mundial de produtividade e qualidade.
- ❷ O que distingue e singulariza o atual modelo produtivo é que, diferentemente de etapas precedentes, como na Era das Navegações e Descobrimentos, que descortinou os Tempos Modernos, a utilização de um suporte tecnológico é que impulsiona o desenvolvimento.
- ❸ Ao se transformar em bem de valor incomensurável, o conhecimento foi decisivo para que a denominada globalização — para além de seus aspectos meramente econômicos e financeiros — representasse uma clara e contundente mudança cultural.
- ❹ Um sinal evidente das mudanças paradigmáticas que o conhecimento vem impondo à produção pode ser encontrado aqui mesmo, no Brasil: da mesma forma que não se concebe o prestígio da EMBRAER e de suas aeronaves sem o aporte de conhecimento dos profissionais egressos do Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA), de São José dos Campos, a produtividade da soja brasileira resulta do conhecimento desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- ❺ No Brasil, a iniciativa privada demonstra ter compreendido a necessidade de incorporar o conhecimento científico produzido nas universidades e nos institutos de pesquisa, transformando-o em processos tecnológicos; embora ainda distante dos índices norte-americanos, o Brasil, hoje, já está muito à frente da Coreia do Sul e da Índia, por exemplo, em número de cientistas incorporados aos quadros funcionais das empresas.

QUESTÃO 70

Embora a constituição da Ciência Política em ciência empírica como empreendimento coletivo e cumulativo seja relativamente recente, podem ser consideradas obras de Ciência Política, ao menos em parte, e na sua inspiração fundamental, também no sentido limitado e técnico da palavra, algumas obras clássicas, como as de Aristóteles, Maquiavel, Montesquieu, Tocqueville, enquanto elas tendem à formulação de tipologias, de generalizações, de teorias gerais, de leis, relativas aos fenômenos políticos, fundamentadas, porém, no estudo da história, ou seja, apoiando-se na análise dos fatos. É verdade, todavia, que a Ciência Política, como disciplina e como instituição, nasceu na metade do século XIX.

Norberto Bobbio *et al.* **Dicionário de Política**. 2.ª ed. Brasília: Editora UnB, 1986, p. 164 (com adaptações).

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens seguintes, referentes à Ciência Política.

- ❶ Pelo que afirma o autor, pode-se concluir que a gênese da Ciência Política, entendida como uma área do saber, não se vincula ao contexto histórico no qual surgiram muitas outras ciências sociais, ou seja, no ambiente de crença ilimitada no progresso científico que tão bem caracterizou os anos oitocentos.
- ❷ A evolução da Ciência Política ao longo do século XX acompanhou de perto a trajetória das ciências sociais, delas recebendo influência no modo de aproximar-se da análise do fenômeno político e na utilização de determinadas técnicas de pesquisa.
- ❸ Entre muitos outros, dois aspectos marcam sensivelmente o atual estágio da Ciência Política: o elevado número de dados colocados à disposição dos estudiosos e a extensão dos interesses e objetos de estudo relativos aos fenômenos políticos, algo impensável, por exemplo, à época de Maquiavel.
- ❹ Quando se diz que a Ciência Política estuda os fenômenos políticos, em verdade se está referindo a algo que transcende os fatos políticos de maior visibilidade — governos nacional, regionais e locais —, sem obviamente excluí-los; trata-se de também perceber esses fenômenos nos vários organismos que permeiam a vida das sociedades, como empresas, sindicatos, igrejas e as mais diversas organizações sociais.
- ❺ A atual complexidade dos fenômenos políticos que envolvem a vida interna dos Estados contemporâneos, em uma dimensão até então desconhecida na História mundial, acabou por impedir que a Ciência Política voltasse seu olhar investigativo e analítico sobre o sistema de poder mundial, como as aproximações e divergências entre Estados.

QUESTÃO 71

A Ciência Política apresenta grande diversidade. Não é um ramo do saber verdadeiramente unido, nunca o foi. Isso não constitui necessariamente uma desvantagem, nem essa característica é exclusiva da Ciência Política. Como resultado dessas divisões, atualmente é possível encontrar não apenas a velha distinção entre o estudo de valores e as investigações empíricas, mas cinco aspectos de estudos empíricos que se tornaram campos de investigação cada vez mais distintos: o estudo do governo *stricto sensu*, da administração pública, das relações internacionais e, mais recentemente, do comportamento político e da análise de políticas públicas.

J. Blondel. Verbete: Ciência Política. In: William Outhwaite *et al.* **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p. 83 (com adaptações).

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens seguintes, relativamente aos distintos campos de investigação percorridos pela Ciência Política nos dias de hoje.

- ❶ O ramo do governo, a mais recente área de estudo empírico da política, especializa-se na investigação das instituições e dos sistemas políticos; para tanto, desvincula-se cada vez mais do direito constitucional e se exime de examinar a influência dessas instituições e de seus procedimentos políticos sobre os padrões comportamentais, o que será assumido pela Psicologia Social.
- ❷ A administração pública é o campo em que a Ciência Política analisa a estrutura e as características dos organismos públicos, fixando-se em seus aspectos descritivos e nos dispositivos legais que os regem; com isso, não chega a se preocupar com o estudo das condições mais amplas nas quais são tomadas as decisões públicas, nem com as relações entre os organismos e o público, o que é feito pela Sociologia.
- ❸ Ramo inicial da História, as relações internacionais vão se tornando um setor cada vez mais próprio da Ciência Política, o que pode ser explicado, entre outros fatores, pelo fato de ser grande seu interesse pela política entre Estados e porque as diferenças entre assuntos internos e relações entre Estados estão ficando muito mais tênues.
- ❹ A emergência do comportamento político como tema de estudo proeminente da Ciência Política inscreve-se no contexto mais amplo de erupção da política de massa na sociedade contemporânea, estando muito voltado para o esforço de compreensão das bases sobre as quais as pessoas fazem suas escolhas políticas, particularmente em momentos eleitorais.
- ❺ A análise de políticas públicas centra-se no estudo das estruturas da administração pública, raramente se preocupando com o modo pelo qual o comportamento dos agentes políticos pode afetar as decisões; é provável que seus resultados sejam ainda muito modestos pela incipiente utilização de instrumentos matemáticos.

Fragmento I

O Direito corresponde à exigência essencial e indeclinável de uma convivência ordenada, pois nenhuma sociedade poderia subsistir sem um mínimo de ordem, de direção e solidariedade. O Direito é um fato ou fenômeno social; não existe senão na sociedade e não pode ser concebido fora dela. Uma das características da realidade jurídica é, como se vê, a sua socialidade, a sua qualidade de ser social. Como fato social e histórico, o Direito apresenta-se sob múltiplas formas, em função de múltiplos campos de interesse, o que se reflete em distintas e renovadas estruturas normativas. Mas é inegável que, apesar das mudanças que se sucedem no espaço e no tempo, continuamos a referir-nos sempre a uma única realidade. É sinal que existem nesta algumas “constantes”, alguns elementos comuns que nos permitem identificá-la como experiência jurídica, inconfundível com outras, como a religiosa, a econômica, a artística etc. Deve existir, com efeito, algo de comum a todos os fatos jurídicos, sem o que não seria possível falar-se em Direito como uma expressão constante da experiência social.

Miguel Reale. *Lições preliminares de direito*. 19.ª ed. São Paulo: Saraiva, 1991, p. 2-3 (com adaptações).

Fragmento II

O Direito precisa ser encontrado no meio social, de maneira a garantir a menor distância possível entre a norma jurídica e a realidade. O Direito, aliás, forma-se antes de ser posto em norma jurídica. O que se espera do legislador, portanto, é que procure produzir leis que acompanhem as necessidades da sociedade e que se adaptem às suas exigências.

Antelmo César Lins de Góis, Mario Antonio Lobato de Paiva e Miguel Angel Sardegna. *O novo Direito do Trabalho*. In: *Revista de Informação Legislativa*. Brasília: Senado Federal, ano 38, n.º 150, abr.-jun./2001, p. 5.

QUESTÃO 72

A partir dos dois fragmentos do texto III, julgue os itens que se seguem, relativos ao Direito.

- ❶ Filosófica e doutrinariamente, o fragmento II afasta-se frontalmente das teses defendidas pelo autor do fragmento I, especialmente quando afirma a precedência do Direito sobre a norma jurídica.
- ❷ A primeira frase do fragmento I parece incorrer em grave equívoco, pois seu autor se esquece das sociedades ágrafas, que, dada essa característica, prescindem do registro escrito de suas normas.
- ❸ Uma das críticas que se fazem à tese de Reale, exposta na primeira frase do fragmento I, consiste em afirmar seu viés ideológico que oculta o fato de que o Direito tanto pode servir à solidariedade quanto à exploração.
- ❹ Quando o fragmento I enfatiza a existência de “uma única realidade”, a fazer da “experiência jurídica” algo “inconfundível”, certamente está defendendo a imutabilidade histórica do Direito, “apesar das mudanças que se sucedem no espaço e no tempo”.
- ❺ Está implícito no fragmento II que a ordem e o equilíbrio, essenciais à boa convivência social, dependem da capacidade apresentada pela sociedade de moldar-se às normas legais.

QUESTÃO 73

Tronco com vários ramos, na conhecida expressão do jurista Miguel Reale, o Direito é um amplo conjunto de estudos discriminados. Com relação a aspectos conceituais, áreas e terminologia do Direito, julgue os itens a seguir, considerando o texto III.

- ❶ Abrangendo um extenso conjunto de disciplinas, o Direito apresenta uma divisão primária em duas grandes classes, o Direito Privado e o Direito Público, da qual derivam diversas subdivisões.
- ❷ Pertencem ao campo do Direito Público as relações referentes ao Estado e nas quais há predominância do interesse coletivo.
- ❸ Uma transação comercial envolvendo particulares ou relações existentes no interior de uma família são fatos que não dizem respeito diretamente ao Estado; são, pois, em tese, relações pertinentes ao Direito Privado.
- ❹ Não sendo imune à passagem do tempo, e contingenciado pelas transformações operadas nas sociedades, nos dias de hoje, o Direito vê desaparecer a terminologia que, por muito tempo, o singularizou; não há mais espaço para velhos brocados latinos e os termos jurídicos não mais se distinguem, semanticamente, da linguagem comum.
- ❺ Pela teoria tridimensional do Direito, fato, valor e norma são elementos indispensáveis à existência do fenômeno jurídico e, não existindo separadamente um dos outros, coexistem em uma unidade concreta.

QUESTÃO 74

Um dos temas centrais do Direito é o que se refere à validade das normas jurídicas. Questão conceitualmente polêmica, ela remete à legitimidade ou aos fundamentos valorativos de que as regras jurídicas, como tudo que resulta da ação humana, estão impregnadas. A respeito do tema, e aceitando-se que o Direito não se reduz à norma, realizando-se na tríplice dimensão fática, normativa e axiológica, julgue os itens seguintes.

- ❶ Por dimensão fática entendem-se as relações de validade formal das normas.
- ❷ A dimensão axiológica compreende os acontecimentos sociais que influenciam a criação do Direito e as condutas por ele reguladas.
- ❸ Dimensão normativa envolve a direção tomada pelo Direito para atingir as finalidades escolhidas pelas pessoas, o que pressupõe valores.
- ❹ Sendo conceito estritamente jurídico, que se refere principalmente a leis, a vigência indica uma regra integrante do ordenamento jurídico, razão pela qual impõe um dever obrigatório; é pela vigência que uma proposição normativa transforma-se em norma jurídica.
- ❺ Enquanto vigência é a validade no campo formal, integrando, pois, determinado ordenamento jurídico, a eficácia de uma norma é a medida do seu efetivo cumprimento; assim, quando se diz que uma lei *não pegou* significa que, embora em vigor, ela não logrou conquistar validade social.

Texto IV – questões 75 e 76

A literatura brasileira do período colonial — se é que assim podia-se chamar — era uma extensão da portuguesa e recebia, via Portugal, a influência francesa, inglesa, espanhola e italiana. A situação de país colonizado explica que a questão da afirmação nacional seja central à fase de formação da literatura brasileira, que começa com o Arcadismo e se completa com o Romantismo. Ao longo do tempo, houve diferentes respostas dadas pelos escritores às questões que eles próprios se colocavam quanto à busca ou à afirmação de uma identidade nacional. Os românticos inicialmente frisaram a originalidade do Brasil, realçando a cor local em suas produções literárias. O Realismo corresponde a uma busca de objetividade ou de neutralidade do ponto de vista. A obra do carioca Machado de Assis é um marco na literatura brasileira e guarda atualidade até nossos dias. A partir da década de oitenta do século XIX, ele assume o papel central numa tradição brasileira de literatura urbana, geralmente realista e pouco orientada para o pitoresco. O Modernismo, cujo marco é a Semana de Arte Moderna de 1922, operará uma grande síntese na cultura brasileira. O Realismo, o Barroco e o Romantismo nele estão de alguma forma presentes. Vive-se no Brasil um momento de crises, de efervescência política, de imigrações, de transformações econômicas. Existe o contágio das vanguardas estéticas européias.

João Almino. “De Machado a Clarice: a força da literatura”. In: Carlos Guilherme Mota (org.). *Viagem Incompleta – a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Editora SENAC, 2000, p. 45-6, 50, 52, 57-8 (com adaptações).

QUESTÃO 75

Com o auxílio do texto IV, julgue os itens subsequentes, que compõem breve panorama da literatura brasileira.

- ❶ Típica de uma região colonizada, o que se pode chamar de literatura colonial brasileira é um conjunto de textos variados que, partindo da descrição e informando a respeito da terra, passa pelos escritos de religiosos jesuítas — com destaque para Vieira — e chega ao Barroco; na colônia, a figura de Gregório de Matos, o Boca do Inferno, com sua obra satírica e irreverente, incomoda os poderosos e deles sofre represálias.
- ❷ Associado ao racionalismo iluminista, o Arcadismo surgiu como uma espécie de reação ao Barroco; no novo contexto ilustrado, em que razão e ciência se mesclaram para produzir uma inovadora explicação do mundo, não havia mais lugar para o estilo barroco, com seus exageros e sua extrema emocionalidade.
- ❸ Entre o Arcadismo e o Romantismo do século XIX, formou-se a literatura brasileira, como afirma o texto: na busca de uma “originalidade do Brasil”, os românticos celebraram o primeiro habitante da terra, envolvendo-o com a imagem idealizada de bom, nobre, bonito e valente.
- ❹ Obsessivamente presos ao desejo de inventar um passado glorioso para o país, como elemento de apoio à afirmação da identidade nacional, os poetas românticos foram incapazes de cantar o amor, de produzir uma obra identificada com as causas sociais ou, ainda, com o pessimismo que, nos anos oitocentos, caminhava ao lado do **mal do século**.
- ❺ A “atualidade” de Machado de Assis, citada no texto, pode ser justificada especialmente pela temática urbana adotada por esse grande autor; ela desapareceu, todavia, em termos estilísticos, já que o gongorismo barroco do texto de Machado dificilmente consegue ser compreendido pela imensa maioria dos leitores de hoje.

QUESTÃO 76

Ainda com o auxílio do texto IV, julgue os itens seguintes, referentes à literatura brasileira do século XX.

- ❶ A síntese da cultura brasileira, que o texto indica como realização do Modernismo, consistiu em fundir elementos do Romantismo e sua idealização sentimental e piegas do índio, do Realismo com seu formalismo parnasiano, e da rebuscada religiosidade do velho Barroco do ciclo do ouro.
- ❷ O Modernismo irrompeu na cena brasileira tendo por marco a Semana de 1922, em um contexto histórico de muita turbulência: nesse mesmo ano, fundou-se o Partido Comunista, acirrou-se a crise política no tumultuado processo eleitoral que culminou na vitória de Artur Bernardes — que governou sob estado de sítio — e veio à tona a rebeldia da jovem oficialidade do Exército, com o movimento tenentista.
- ❸ O “contágio das vanguardas européias”, de que fala o texto, não se sustenta historicamente: os anos vinte, no Velho Mundo, não abriram espaço à experimentação e ao vanguardismo; os efeitos da Grande Guerra (1914-1918) abalaram de tal modo a Europa da *belle époque* que foi preciso muito mais que uma década para que as manifestações culturais, inclusive a literatura, encontrassem ambiente propício à renovação transgressora.
- ❹ De forma geral, artistas e escritores que se colocaram à frente das propostas modernistas eram ideologicamente de esquerda e politicamente engajados com projetos audaciosos de reformas, como Mário de Andrade, Menotti del Picchia e Monteiro Lobato, o que contribuiu para facilitar a imediata aceitação das teses do movimento.
- ❺ Em uma época em que o país acordava para a utopia da vitória sobre o subdesenvolvimento e conscientizava-se da necessidade de enfrentar as desigualdades regionais e sociais, quadro marcante dos anos cinquenta, Guimarães Rosa — **Corpo de Baile e Grande Sertão: Veredas**, ambos de 1956 — e Érico Veríssimo — **O Tempo e o Vento**, entre 1949 e 1962 — escreviam a respeito da saga heróica do povo brasileiro, estivesse no sertão, nos pampas ou nas coxilhas.

QUESTÃO 77

A filosofia começa quando alguém faz uma pergunta de caráter geral, e o mesmo acontece com a ciência. Os primeiros a evidenciarem esse tipo de curiosidade foram os gregos. A filosofia e a ciência, como as conhecemos, são invenções gregas. O advento da civilização grega que produziu tal explosão de atividade intelectual é um dos acontecimentos mais espetaculares da história. Jamais ocorreu algo semelhante, nem antes nem depois. No curto espaço de dois séculos, os gregos produziram na arte, na literatura, na ciência e na filosofia uma assombrosa torrente de obras-primas.

Bertrand Russel. *História do pensamento ocidental*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001, p. 13.

A partir do texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos à trajetória da “aventura das idéias”, conforme expressão de Bertrand Russel, na cultura ocidental.

- ❶ O espírito especulativo presente na cultura helênica, dela fazendo o berço da filosofia e da ciência, como salientou Bertrand Russel, também a configurou singularmente no contexto da antiguidade: ao se afastar dos deuses como fonte única de explicação para o universo e a vida, produziu uma civilização que prescindia da religião.
- ❷ O pensamento grego, espécie de matriz cultural do Ocidente, foi recuperado apenas com o humanismo renascentista do início dos Tempos Modernos; durante cerca de dez séculos, a Europa medieval ruralizada e empobrecida material e culturalmente, ideologicamente submetida aos cânones da Igreja de Roma, desconheceu a fecunda produção intelectual da Antiguidade Clássica.
- ❸ O início da Idade Moderna assinalou o crescente aprofundamento das transformações estruturais que a sociedade europeia começara a conhecer desde fins do período medieval; nesse momento em que vida urbana, atividade mercantil e economia monetária se intensificaram, surgiram os Estados nacionais, em processo de centralização do poder político em torno da figura do rei.
- ❹ No quadro geral de transformações pelo qual passou a Europa moderna, também se destacaram aquelas operadas no campo das idéias, particularmente as que se voltaram para o novo cenário de centralização do poder real, cuja culminância seria o regime absolutista; laicos ou religiosos, intelectuais produziram obras que deram suporte teórico à nova configuração do poder estatal.
- ❺ A mais incisiva e contundente defesa do Estado nacional centralizado e do poder absolutista em mãos do rei foi feita pelo inglês Thomas More; sua **Utopia** é uma espécie de ode ao monarca em cujas mãos a sociedade deposita seus mais elementares direitos em troca da segurança que somente um Estado forte pode oferecer.

QUESTÃO 78

O pensamento social ocidental original dos tempos modernos termina com Locke e Rousseau. O que não fora ainda possível em Maquiavel e Hobbes, a conformidade das idéias sociais moldando o mundo em pensamento com a realidade da estrutura social, realiza-se agora na Europa. O Estado sob o signo da aquisição da propriedade de Locke realizou-se na Inglaterra sem a necessidade de derramamento de sangue; a democracia plebiscitária de Rousseau conhece, onze anos depois de sua morte (1789), sua primeira tentativa de realização, revolucionária e violenta, na França. A Filosofia alemã de Kant a Hegel será aqui considerada como um apêndice da época moderna, que já atinge o início da era industrial, mas que não trata ainda de seus problemas específicos. Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau aproximam-se enquanto quatro possibilidades diferentes da idéia social dos tempos modernos.

Kurt Schilling. *História das idéias sociais*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974, p. 259 (com adaptações).

Com o auxílio do texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- ❶ De maneira geral, os temas essenciais tratados pela filosofia política clássica, cujos principais expoentes estão citados no texto, giravam em torno da passagem do estado de natureza ao estado civil, o contrato social, a liberdade civil, a soberania, a distinção entre soberano e governo, a escravidão e o surgimento da propriedade.
- ❷ Locke é o autor da primeira e mais completa formulação do Estado socialista; para ele, a propriedade não existe no estado de natureza e, sendo uma instituição posterior à sociedade, não é um direito natural do indivíduo, podendo ser violado pelo Estado, que age em nome do interesse público.
- ❸ Ao relacionar as idéias rousseauianas ao processo revolucionário francês iniciado em 1789, o autor do texto certamente refere-se à fase do Diretório, único e breve momento da Grande Revolução em que, sob o comando do radicalismo girondino, a prática de uma democracia popular foi levada a extremos.
- ❹ Considere o seguinte **recado** ao governante: “Entre como se vive e como se devia viver, há tamanha diferença, que aquele que despreza o que se faz pelo que se deveria fazer aprende antes a trabalhar em prol da sua ruína do que da sua conservação. Na verdade, quem num mundo cheio de perversos pretende seguir em tudo os ditames da bondade, caminha inevitavelmente para a própria perdição”. Esse recado, de notável realismo político, não esconde sua autoria: Hegel.
- ❺ Com exceção de Rousseau, os pensadores da Ilustração do século XVIII — como Voltaire, Montesquieu e Diderot — não produziram obras com densidade suficiente para, de alguma forma, exercerem influência nos movimentos revolucionários que, entre fins dos setecentos e primeira metade do século XIX, jogaram por terra o Antigo Regime e anunciaram o advento dos regimes liberais burgueses.

QUESTÃO 79

A revolução industrial transforma a face da Europa, o proletariado organiza-se e adquire consciência de sua força, a luta de classes intensifica-se. O positivismo político triunfa com a revolução industrial. Liberais, conservadores, socialistas, todos invocam o poder do fato e se referem às lições da ciência para justificarem as posições mais opostas. É em nome da ciência que Spencer afirma a eterna validade do liberalismo; é em nome da ciência que Taine e Renan estabelecem os alicerces de um neotradicionalismo; é por um “socialismo científico” que Marx pretende substituir o socialismo utópico; o próprio nacionalismo passa do estado utópico ao da “Machtpolitik”, do idealismo de Mazzini ou de Michelet ao choque dos imperialismos.

Jean Touchard. *História das idéias políticas* (vol. 6). Lisboa: Publicações Europa-América, 1959, p. 89-90 (com adaptações).

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens seguintes, concernentes ao pensamento produzido ao longo do século XIX.

- ❶ No Ocidente, de maneira geral e, na Europa, em particular, o século XIX teve, em três grandes movimentos — tanto no campo das idéias quanto no terreno da ação política —, suas grandes representações: nacionalismo, liberalismo e socialismo. Na base de tudo, estava o industrialismo, impulsionado por um saber científico que não via limites à sua expansão.
- ❷ Grandes exposições mundiais, como a de Londres, na metade do século, a extraordinária revolução nos meios de transporte e de comunicações, a ascendente urbanização e a incorporação de inovações tecnológicas que ampliavam notavelmente a produção expunham a nova face da sociedade; da esquerda à direita, seus intérpretes pareciam compreender a força do saber científico e, nele, buscavam o aporte metodológico para suas teses.
- ❸ A pretensão científica do marxismo, que o distinguiria dos projetos ditos socialistas que o precederam, assentava-se no exame minucioso da história, a partir do qual seria possível formular leis gerais acerca da evolução das sociedades; para tanto, Marx tratou de esmiuçar com idêntica profundidade seus estudos sobre as civilizações orientais antigas, a antiguidade greco-romana, a Europa medieval e a gênese da sociedade burguesa.
- ❹ O ponto de partida da análise marxista da história é o destaque conferido às estruturas políticas: o modo pelo qual se organizam as estruturas políticas de uma determinada sociedade determina o caráter geral dos processos sociais, materiais e espirituais da vida.
- ❺ Embora merecendo espaço menor na análise marxista, o capitalismo é por ela concebido como forma inicial da sociedade de classes, sendo que o conflito entre burguesia e proletariado tende a se arrefecer quanto maior for o desenvolvimento do sistema; isso se explica porque, na perspectiva de Marx, o desenvolvimento é o antídoto do capitalismo às suas contradições geradoras de crises.

QUESTÃO 80

Ao chegar ao fim, o século XX deixou um rastro de contradições, em que conquistas extraordinárias — ainda que partilhadas muito seletivamente — misturam-se a atos que comprovam a não-existência de limites à deformação da natureza humana. Assim é que o totalitarismo, seja sob a forma de nazismo, seja sob o modelo stalinista, inscreve-se entre os grandes fenômenos históricos desse “breve”, porém intenso, século recém-findo. No fértil mundo das idéias, em um período em que pontificam pensadores do porte de Heidegger, Gramsci, Bergson, Luckács, Jaspers, Merleau-Ponty, Croce, Freud, Dewey, Beauvoir e Sartre, apenas para citar alguns, ninguém penetrou mais fundamente na essência dos regimes totalitários contemporâneos que Hannah Arendt. Fê-lo de tal forma que, ainda hoje, quem quiser compreender o fenômeno do totalitarismo certamente não poderá desconhecer parte considerável da obra de Arendt.

A partir do texto acima, e tendo em vista a reflexão de Hannah Arendt acerca do totalitarismo, julgue os itens a seguir.

- ❶ Para Hannah Arendt, o fenômeno totalitário foi uma ruptura que, a um só tempo, correspondia a um tipo de desdobramento das utopias capitalista e socialista; seu caráter inovador — como forma de governo e método de dominação — fundamentava-se na ideologia, no terror e na máquina burocrática de massas e, sob o ponto de vista teórico, encontrou uma tradição ocidental desprovida de categorias ou respostas para examiná-lo.
- ❷ Hannah aponta o anti-semitismo moderno e o imperialismo como as fontes preliminares do totalitarismo. O primeiro, fruto das tensões entre Estado e sociedade civil que se espalharam pela Europa após a Revolução Francesa, quando os judeus, vinculados ao processo de afirmação do Estado, catalisaram a reação da sociedade e passaram a ser identificados como inimigo objetivo e alvos de persistentes ataques calcados na mentira.
- ❸ Quanto ao imperialismo, Hannah Arendt o classifica como o movimento de expansão capitalista conduzido por uma burguesia que, emancipada, assume a gestão do Estado. Nele, estão presentes três práticas que serão extremamente úteis aos regimes totalitários: o racismo, o expansionismo e a burocracia.
- ❹ Minimizando o papel da propaganda nos regimes totalitários, ao contrário do que normalmente fazem os analistas desse fenômeno, Hannah Arendt admite a voluntária e espontânea adesão das massas a esses regimes, provavelmente em função da estabilidade econômica que promovem.
- ❺ A análise que Hannah Arendt faz dos campos de concentração nazistas é simbólica e, nesse sentido, ameniza o impacto de seu significado sobre o leitor; ao tratar de um “mal banalizado” no interior desses campos, ela retira a força da tragédia humana que teriam representado.